

## **A Visão Baseada nos Recursos nas disciplinas de Estratégia e de Negócios Internacionais: Um estudo bibliométrico do contributo diferencial**

**SIMONE CÉSAR DA SILVA VICENTE**  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
simone.cesar@superig.com.br

**MANUEL PORTUGAL FERREIRA**  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
manuel.portugal.ferreira@gmail.com

## **A Visão Baseada nos Recursos nas disciplinas de Estratégia e de Negócios Internacionais: Um estudo bibliométrico do contributo diferencial**

### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo deste artigo é trazer um contributo diferencial com o estudo bibliométrico sobre a Visão Baseada nos Recursos (VBR) nas disciplinas de Estratégia e Negócios Internacionais. VBR é uma teoria que tem se mostrado relevante para os estudos em administração (CONNER; PRAHALAD, 1996). Insere-se sobre a teoria a análise dos recursos que a empresa detém ou deseja obter, portanto uma visão interna da organização. O tratamento destes recursos direciona a empresa a obter vantagem superior em relação aos seus concorrentes.

Metodologicamente realizamos um estudo bibliométrico. O estudo assentou na análise de dois periódicos mais reputados nas disciplinas – o *Journal of International Business Studies* (JIBS), na disciplina de negócios internacionais, e o *Strategic Management Journal* (SMJ), na disciplina de estratégia. Os dados examinados assentaram em 377 artigos (330 no SMJ e 77 no JIBS) no período de 1991 a 2010 que usaram a VBR. Como *proxy* para a identificação da VBR utilizamos o trabalho de Barney (1991), '*Firm resources and sustained competitive advantage*'.

O comportamento da teoria se caracteriza por uma diversidade de temas e uma concentração de autores citados, em ambas disciplinas. Em estratégia uma diversificação maior, inclusive apontando estudos sobre negócios internacionais e outras áreas como financeira e institucional. Já em negócios internacionais a diversificação é menor, concentrando os estudos em grande parte na própria disciplina. Ambas as disciplinas deram valor as obras reconhecidas que já trataram dos recursos em suas pesquisas (como Penrose, 1959 e Wernerfelt, 1984). A concentração dos autores referenciados mostrou o quanto alguns deles fazem parte da teoria, juntos sempre que se referenciam a VBR. Em estratégia as publicações são em maior número, mas em menor crescimento, ao contrário da disciplina de negócios internacionais. Outra constatação é a carência de obras recentes que possam ser citadas.

### **2. VISÃO BASEADA EM RECURSOS**

A Visão Baseada nos Recursos (VBR), ou *Resource Based View* (RBV), é uma das bases conceituais mais jovens em administração (PENG, 2001), mas vem ganhando forte aceitação numa variedade de disciplinas (CONNER; PRAHALAD, 1996) incluindo em estratégia (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004) e em negócios internacionais (COLLIS, 1991; PENG, 2001). Conceitualmente, a VBR assenta na análise interna da empresa e especificamente nos recursos (com extensões posteriores ao conhecimento, como em Grant, 1991, 1996, e às capabilities, como em Collis, 1991) que a empresa detém e que lhe podem permitir obter uma vantagem competitiva sustentável. Talvez um dos diferenciais mais relevantes da VBR é exatamente o foco no que a empresa tem internamente face às perspectivas tradicionais então vigentes que estavam embasadas no contexto ambiental externo, como a indústria onde as empresas operavam (PORTER, 1980). A base da estratégia competitiva das empresas começa então a ser definida não tanto com base nos produtos produzidos e oferecidos, mas antes na dotação de recursos - físicos, financeiros, intangíveis, organizacionais, de recursos humanos, etc. (WERNERFELT, 1984). O foco interno contribui para reduzir o impacto de algum determinismo do ambiente externo porquanto as empresas

podem explorar os seus recursos, mas também construir recursos de que ainda não dispõem (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2007, AMBROSINI; BOWMAN; COLLIER, 2009).

A obra de relevância em VBR é a de Barney (1991), quando explorou como os recursos podem ser estratégicos e geradores de vantagem competitiva sustentável para as empresas. Apresentou como identificar e avaliar os recursos, os quais devem ser valiosos, raros, imitáveis e insubstituíveis. A ideia é que os recursos utilizados como estratégia na criação de um valor superior colocam a empresa em vantagem em relação ao concorrente. Outros autores também foram de relevância quando o assunto é recursos, como Wernelfelt (1984) e Collis (1991) que definiam a empresa como um conjunto de recursos tangíveis (equipamentos de informática e redes, infraestrutura, instalações e localização) e intangíveis (tecnologias, propriedade intelectual, reputação da marca, patentes, banco de dados). Dierickx e Cool (1989), Prahalad e Hamel (1990), Grant (1991) contribuíram com a teoria dos recursos identificando que além dos recursos tangíveis e intangíveis as empresas necessitam da capacidade (*capability*) e competência (*competencies*) para administrá-los. Em suma o que é explorado por estes autores é que o conjunto de recursos, capacidades e competências sustentam a vantagem competitiva das empresas (PENROSE, 1959; BARNEY, 1991).

### **3.MÉTODO**

A bibliometria é uma técnica utilizada para se efetuar um estudo quantitativo e análises estatísticas quando aos dados colhidos. Pritchard (1969) definiu a bibliometria como “os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. Diodato (1994) no dicionário de bibliometria declara que “é a aplicação de diferentes análises estatísticas para estudar os padrões de publicações, autoria e usos de literatura”. Borgmam e Furner (2002) define que são estudos na procura de “descrever, explicar, prever e avaliar o comportamento de comunicação dos estudiosos”. Narin (1976) define que a bibliometria tem sido uma ferramenta muito útil para dar enfoque quantitativo aos estudos científicos de publicações.

O levantamento de documentos pode contribuir para identificar, como exemplo, a importância de uma teoria. Serra, et al. (2008) promoveram um estudo bibliométrico sobre a evolução da teoria VBR. Com foco na disciplina estratégia, como a teoria VBR fez sua contribuição e os principais autores que a utilizam. Com a bibliometria, como, declaram os autores, possibilitou compreender melhor o campo e as referências a serem utilizadas nas pesquisas. Ressaltam, com este estudo, que há campo para estudos puramente teórico e com o colhido propõem uma agenda de pesquisa, utilizando a VBR em novas áreas do conhecimento. Um outro exemplo, de análise de impacto de um obra é o de Ferreira (2011) que analisou a contribuição da obra de Ghoshal's, quanto às subsidiárias, empresas multinacionais e formas de operações no exterior, em negócios internacionais. O impacto da obra, de Ghoshal's, foi evidenciado, nesse bibliométrico, que apurou estudos em negócios internacionais ao longo de 22 anos.

A bibliometria tem destaque nas pesquisas acadêmicas e auxilia pesquisadores a descobrirem por meio dos dados disponíveis um universo de informações que se relacionam quanto à obra, autores e temas (HÉRUBEL, 1999). Mas, também pode ser útil para identificar a relação entre documentos e disciplinas (BORGAMAM; FURNER, 2002), interdisciplinaridade (BUTER, NOYONS, VAN RAAN, 2011), autocitações e desempenho de grupos citados (VAN RAAN, 2008), a frequência de termos (HOOD; WILSON, 2001) fatores de impacto de revistas e artigos (GARFIELD, 2006, VAN RAAN, 2012), e um aprendizado para encontrar relações, como, citações e cocitações (SHAPIRO, 1999). Descobertas diversas vêm rebustecer à importância de um estudo bibliométrico, como o proposto por este artigo.

### **Procedimentos**

Este estudo envolveu três procedimentos para a coleta de dados: Coleta de dados nos periódicos JIBS e SMJ; Para tratar os dados utilizamos o software Bibexcel e para a representação gráfica o Ucinet. Utilizamos a base de dados *Journal of International Business Studies* (JIBS) como periódico de referência, em negócios internacionais, periódico oficial da *Academy of International Business*, e tem sido frequentemente aclamado (ver, por exemplo, PHENE; GUISSINGER, 1998; RUGMAN; VERBEKE, 2008). E, o *Strategic Management Journal* (SMJ), fundado em 1980, como periódico líder em estratégia (AZAR; BROCK, 2008) e um dos mais influentes em Administração (MACMILLAN; STERN, 1987; JOHNSON; PODSAKOFF, 1994; RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004). Ambos os periódicos tem grande relevância- fator de impacto- em publicações nas áreas de interesse deste estudo, estratégia e negócios internacionais. O JIBS tem um fator de impacto de 3,557 em 2011 e SMJ com o fator de impacto de 3.783 em 2012, ambos na base do *Journal Citation Reports* (JCR) publicado pelo *Institute for Scientific Information* (ISI). Os dados coletados foram tratados com o software Bibexcel (PERSSON; DANELL; WIBORG; SCHNEIDER, 2009) para as matrizes de cocitações e o software Ucinet (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002) foi utilizado para as representações gráficas das redes.

As análises efetuadas neste estudo envolveram três componentes: a análise de citações, análise de cocitações e análise dos temas tratados nos artigos.

*A análise de citações.* Na escrita dos seus trabalhos os acadêmicos os autores citam outros trabalhos que são relevantes. As citações podem ser feitas por diversos motivos, a priori reforçam a importância e conexão que uma obra pode ter em relação à pesquisa (DIOTADO, 1994, GARFIELD, 2006; ACEVEDO; BARROSO; GALAN, 2006) ou para sustentar uma argumentação para estabelecer um contraste, para criticar e estabelecer uma racionalidade divergente e também revelam o domínio sobre o conhecimento do autor (ELLIS; LEVY, 2008). Obras como a de Ferreira, Serra e Costa (2011) mostra como um bibliométrico pode tratar um assunto específico e não somente um levantamento estatístico bibliográfico, mas sim, a teoria e sua importância para uma disciplina, nesse caso, da VBR no âmbito da disciplina negócios internacionais. Como também Ribeiro, et al. (2012) investigaram o perfil das pesquisas e a evolução do tema VBR. Em suma, embora exista um extenso debate sobre a viabilidade de medir citações e do que estas efetivamente significam, a assunção usual é que, quanto mais citado for um autor ou um trabalho, maior é o seu impacto, ou influência, na área de estudo (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004). O modelo adotado por Garfield (1955) impulsionou os estudos bibliométricos com a contagem das citações. A importância do modelo contribuiu para a origem do *Science Citation Index* (SCI), ferramenta que permite encontrar autores mais citados, obras mais citadas e quais são utilizados com mais frequência em base de dados como *ISI Web of Knowledge* (MOED; DE BRUIN; VAN LEEUWEN, 1995). Nederhof (2006) examinou o desempenho das pesquisas, dada à importância das citações e os resultados revelam a maturidade da área (RIBEIRO, ET AL., 2012).

*A análise de cocitações.* As cocitações permitem analisar de um modo dinâmico a forma como os diferentes trabalhos e autores citados nos artigos da base de dados são agrupados entre eles, em termos das citações que têm no mesmo artigo e quais as ligações mais significantes existentes (VAN RAAN, 2008). Através desta análise é possível encontrar aqueles trabalhos que apresentam maior importância para os investigadores, que também citam o trabalho de Barney (1991). As cocitações permitem identificar obras relevantes para determinado tema, como Acedo, Barroso e Galan (2006) fizeram em um estudo bibliométrico para identificar a influência e disseminação do VBR, mas em particular no estudo, utilizaram a análise de cocitação, o que garantem os autores, que os documentos podem ser classificados na teoria. As cocitações impactam na disseminação e importância de uma obra, autor em áreas de estudo.

A *análise dos temas*. O tema é uma representação dos conceitos centrais que o pesquisador aborda. Como temos 377 artigos para analisar não é viável uma descrição casuística das questões de pesquisa de cada um dos artigos. Assim, um método alternativo a uma análise de conteúdo pura foi proposto por Furrer, Thomas e Goussevskaja (2008). Furrer e colegas. (2008) utilizaram as palavras-chave fornecidas pelos autores para daí inferir os temas dos artigos. Seguimos um procedimento semelhante, com dois assistentes de pesquisa a codificar num grupo previamente estabelecido de 21 temas cada uma das palavras-chave e para cada um dos periódicos separadamente. Fizemos alguns ajustamentos à lista de Furrer e colegas de modo a incorporar em especial algumas especificidades da Pesquisa em Negócios Internacionais, dado que o estudo dos autores foi estabelecido para analisar os grandes temas em estratégia. Especificamente adicionámos os seguintes temas: *internationalization, subsidiaries, multinational*.

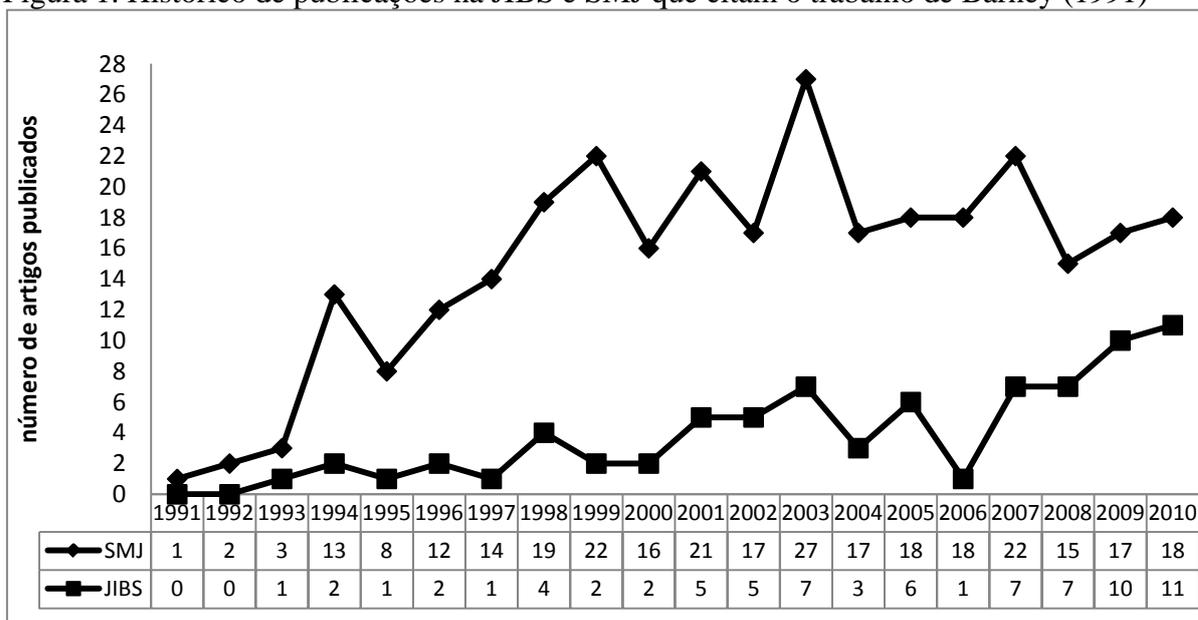
Esta análise utilizou palavras-chave de 377 artigos, num total de 1465 palavras-chave. De referir que os artigos publicados antes de 1993 não têm as palavras-chave fornecidas pelos autores disponíveis na base de dados *ISI web of knowledge*. Importa, ainda notar que é razoável utilizar as palavras-chave porque estas são selecionadas pelos autores com o objetivo de: (a) identificar o conteúdo para potenciais leitores interessados num dado tema, (b) identificar o conteúdo para facilidade de catalogar em bibliotecas. Assim, podemos razoavelmente assumir que as palavras-chave, no seu conjunto, representam com um grau de fiabilidade adequado o conteúdo dos artigos. Os artigos mencionam as palavras chaves e por meio delas é possível identificar temas mais referenciados, palavras mais citadas, ligações entre os temas (veja Ryan e Bernard, 2003).

#### **Amostra**

A análise foi elaborada em duas revistas – JIBS e SMJ. O objetivo foi o de recolher os artigos presentes na *ISI Web of Knowledge* (isiknowledge.com) que citam o trabalho de Barney (1991). A análise recai sobre artigos publicados entre 1991 e 2010. Deste modo obtiveram-se duas bases de dados, uma para cada revista. Neste período de tempo a SMJ publicou um total de 1277 trabalhos sendo 1126 considerados *article*, 129 *review* e 22 *proceedings paper*. No mesmo período a JIBS publicou um total de 921 trabalhos, divididos por 801 *article*, 83 *review* e 37 *proceedings paper*. Entre os artigos publicados, que citaram a obra de Barney (1991), foram identificados na revista SMJ, 300 trabalhos, divididos em 235 *article*; 62 *review* e 3 *proceedings paper*, segundo a divisão de trabalhos que a própria *ISI* tem disponível no seu website. Para a revista JIBS a recolha originou 77 trabalhos, correspondendo a 61 *article*; 13 *review* e 3 *proceedings paper*. Apuramos um total de 377 artigos que citaram Barney (1991) em suas obras (300 artigos na SMJ e 77 artigos na JIBS).

A primeira diferença importante a assinalar tem a ver com a diferença do número de artigos publicados numa e noutra revista – 300 na SMJ e 77 na JIBS, correspondendo a 23,5% e 8,36% respectivamente face ao total de artigos publicados por ambas as revistas no mesmo período de tempo (1277 na SMJ e 921 na JIBS), algo que pode ser explicado pelo cariz específico que cada uma das revistas apresenta Estratégia (SMJ) e Negócios Internacionais (JIBS) em relação ao tema abordado por Barney (1991) – VBR. Numa análise mais específica, verifica-se a evolução cronológica de um maior número de artigos publicados na SMJ, ao contrário da JIBS. A publicação de 300 artigos na SMJ pode ser explicada, principalmente, pela natureza do trabalho de Barney - investigação no campo da gestão estratégica. Em relação à JIBS, a evolução crescente que se nota, poderá estar relacionada com a, cada vez maior, abrangência que o artigo de Barney pode ter sobre outras áreas temáticas, nestes casos, da VBR em negócios internacionais.

Figura 1. Histórico de publicações na JIBS e SMJ que citam o trabalho de Barney (1991)



Fonte: dados colhidos de *ISI – Web of Knowledge*. Elaborado pelos autores.

A figura 1: Apresenta os artigos publicados nas revistas JIBS e SMJ no período de 1991 a 2010. Observa-se que embora a revista SMJ tenha um número maior de publicações do que na revista JIBS, o número de publicações em negócios internacionais tem crescido em maior escala. A média de publicações, durante este período, é de 16 artigos por ano na SMJ e 4 artigos na JIBS. Mas, se tirarmos a média das publicações, por ano, e quanto representam do todo publicado em cada revista, verificamos que na SMJ temos um crescimento de 0,33% ao ano e no JIBS temos 1,30% ao ano. É possível também, analisarmos na figura, que houve alguns picos em publicações, em 2003 a SMJ com 27 artigos, o que também aconteceu na JIBS com 7 artigos publicados, mas, o maior pico nesta revista foi em 2010 com 11 artigos. Entre os anos apurados, se observa quedas nas publicações. A maior queda na SMJ foi entre os anos de 2003/2004 com menos 10 artigos publicados e no JIBS foi entre 2005/2006 com menos 5 artigos publicados. Em contrapartida, o maior crescimento foram, respectivamente, na SMJ nos anos de 1993/1994 e 2002/2003 com 10 artigos a mais publicados e no JIBS de 2006/2007 com 6 artigos a mais entre os anos. Verificamos que existe uma oscilação grande em número de publicação nas duas revistas. Um maior crescimento na JIBS- negócios internacionais, mas uma aderência, da obra, maior no SMJ- estratégia. Cabe, resaltar que a análise é baseada nas publicações que citam o artigo de Barney (1991), não há o propósito neste artigo de aprofundamento do conteúdo abordado em cada artigo e nem um estudo sobre o porquê das quedas e crescimentos específicos em cada revista, o que pode influenciar em impactos diferentes ao longo do tempo desta obra nas áreas abordadas.

#### 4.RESULTADOS

A análise dos resultados incide sobre dois componentes essenciais: a análise de cocitações e a análise dos temas tratados nos artigos publicados nos dois periódicos – JIBS e SMJ durante os últimos vinte anos. As análises seguintes são realizadas separadamente para cada uma das revistas em observação.

##### Análise de cocitações e a estrutura intelectual

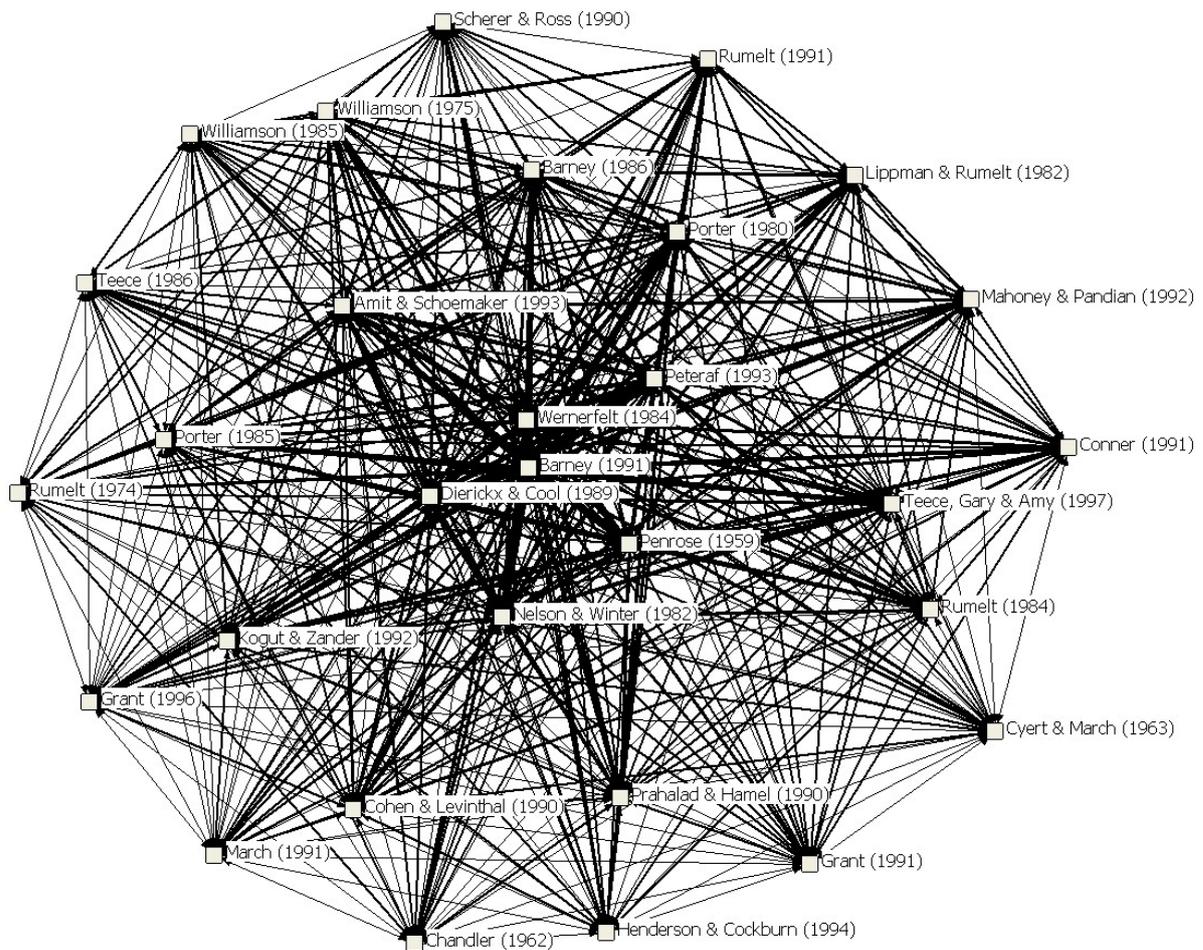
A análise de cocitações pretende analisar a estrutura intelectual na disciplina, no domínio específico da VBR. Isto é, entre os autores e trabalhos que usam a VBR nos seus estudos. Assim, as duas figuras seguintes (Figura 2 e 3) representam graficamente as redes de cocitações entre os 30 autores mais citados nos artigos que utilizam o trabalho de Barney

(1991), no SMJ e no JIBS. A restrição a 30 trabalhos é feita de modo a ser viável uma análise mais objetiva. É, ainda, de referir que estes 30 trabalhos foram selecionados de uma base extensa de trabalhos citados: na amostra de artigos do SMJ encontramos 11.729 referências e no JIBS 4.355 referências. Uma representação visual das redes com este elevado número de obras seria pouco esclarecedora.

Assim, em cada uma das figuras seguintes podemos visualizar os trabalhos que maior importância tem para os autores dos artigos na nossa amostra. Para ler as figuras temos de entender que o software *Ucinet* coloca os trabalhos de forma dinâmica pelo que as obras no centro da figura são as mais relevantes e as colocadas na periferia as menos relevantes de entre as 30 escolhidas. A força do laço é revelada pela grossura das linhas ligando os trabalhos. Por fim, a maior proximidade espacial revela a frequência de cocitação.

A figura 2 representa os autores mais citados nos artigos da base de dados correspondente à revista SMJ. Nesta imagem é possível verificar, na zona central, o aglomerado de autores que mais vezes são citados e, também por isso, que maior número de ligações apresentam entre eles. Concretamente, encontram-se nesta área de maior significância, para além de Barney (1991), Wernerfelt (1984), Penrose (1959), Dierickx e Cool (1989), Peteraf (1993) e Nelson e Winter (1982). Todos estes autores contribuem em termos científicos para dois temas complementares: Estratégia e RBV.

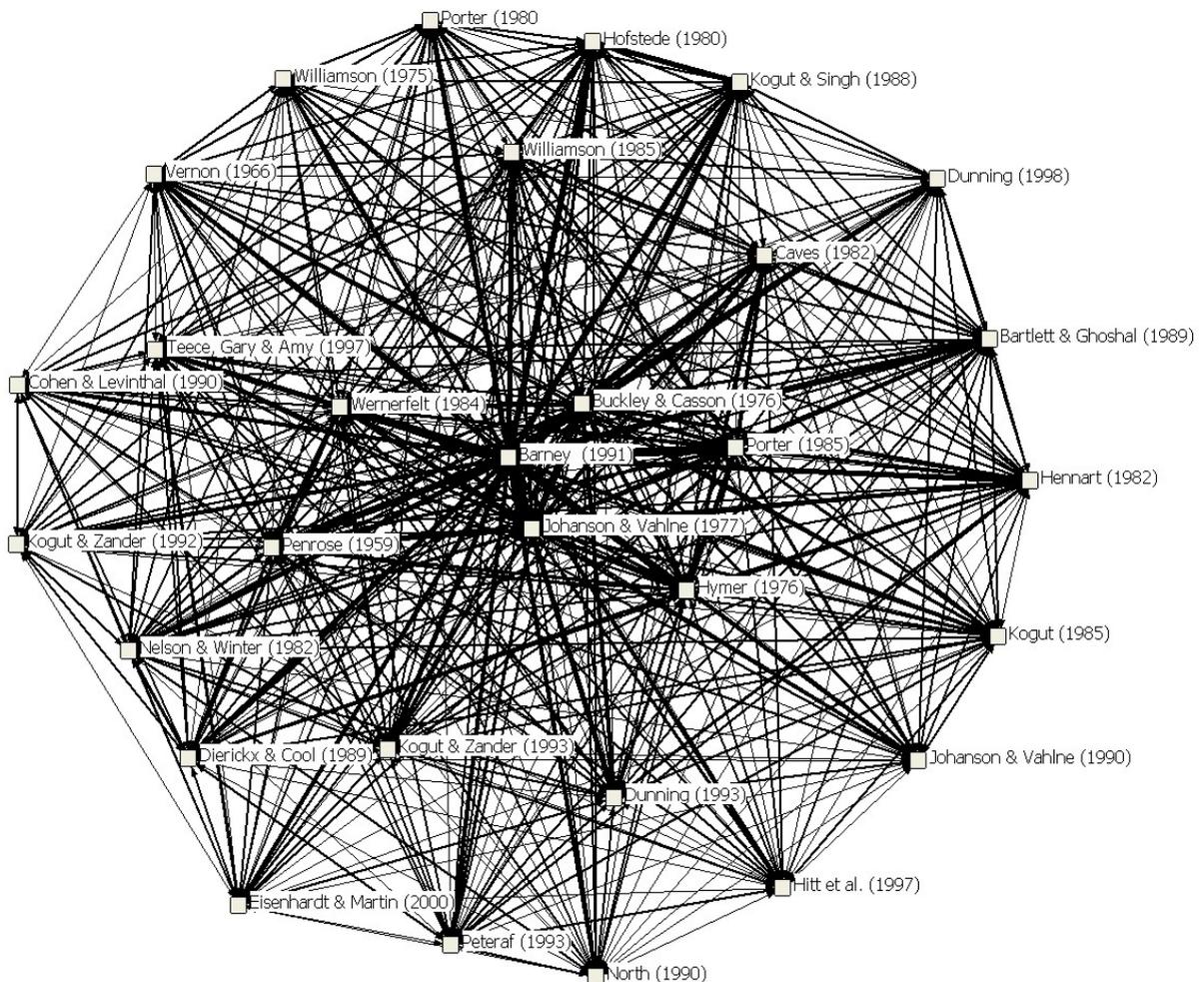
Figura 2. Cocitações entre os 30 autores mais citados, nos artigos publicados na revista SMJ que citam o trabalho de Barney (1991).



Fonte: dados coletados de *ISI Web of Knowledge*. Representação gráfica com *Ucinet*.

Na mesma lógica e visualizando a figura 3, consegue-se observar os autores com maior relevância para a investigação publicada na JIBS, tendo como referência o trabalho de Barney (1991). A leitura que se retira, revela a importância que o trabalho de Wernerfelt (1984) assume, consolidando a sua ligação ao trabalho de Barney (1991), ainda que em artigos publicados numa revista mais direcionada para Negócios Internacionais e menos para Estratégia. Ainda assim, outros autores que assumem destaque e que são um maior número de vezes citados em conjunto com o trabalho de Barney (1991), são Johanson e Vahlne (1977), Buckley e Casson (1976) e numa segunda linha, Porter (1985), Hymer (1976) e Penrose (1959).

Figura 3. Cocitações entre os 30 autores mais citados, nos artigos publicados na revista JIBS que citam o trabalho de Barney (1991)



Fonte: dados coletados de *ISI Web of Knowledge*. Representação gráfica com Ucinet.

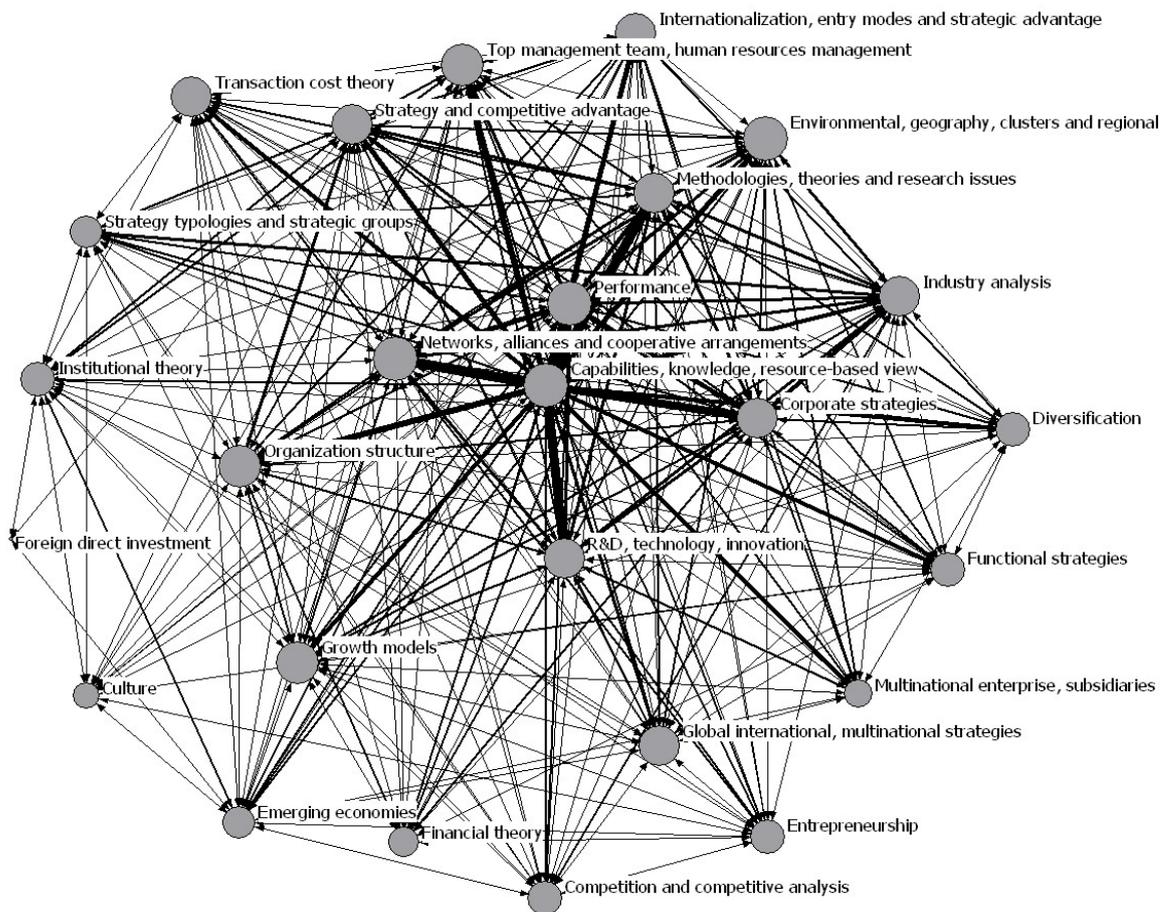
### Os temas pesquisados

Para a análise do foco dos artigos seguimos os procedimentos explicitados acima. Em essência, usamos as palavras-chave fornecidas pelos autores para, após uma codificação em temas mais abrangentes, identificarmos o foco dos artigos. No periódico SMJ pudemos identificar as palavras-chave em todos os 300 artigos, uma vez que estavam disponíveis. No entanto, apenas conseguimos levantar as palavras-chave para 52 artigos no JIBS, do total de 77 na amostra, porque não estavam disponíveis na plataforma da *ISI*. A análise dos temas pôde basear-se em 1.256 palavras-chave distintas no SMJ e 209 no JIBS. O agrupamento das palavras chave em grandes 'Temas', seguindo o trabalho de Furrer, Thomas e Goussevskaia

(2008), permitiu-nos identificar 26 temas no SMJ e 21 no JIBS. As figuras 4 e 5, representadas com o software *Ucinet*, consistem na rede relacional de temas nos artigos tratados.

A figura 4, correspondente aos artigos publicados na SMJ, denota que o tema ‘*Capabilities, knowledge, resource-based view*’ que corresponde ao foco destes artigos sobre a VBR, é o central. Na realidade, o tema é identificado em 269 artigos da amostra (ver Anexo 1). Outros temas mais relevantes incluem ‘*Networks, alliances and cooperative arrangements*’ (99 artigos), ‘*Performance*’ (96 artigos), ‘*Methodologies, theories and research issues*’ (84 artigos), ‘*Corporate strategies*’ (75) e ‘*R&D, technology, innovation*’ (71). Estes são os temas nucleares na Figura 4.

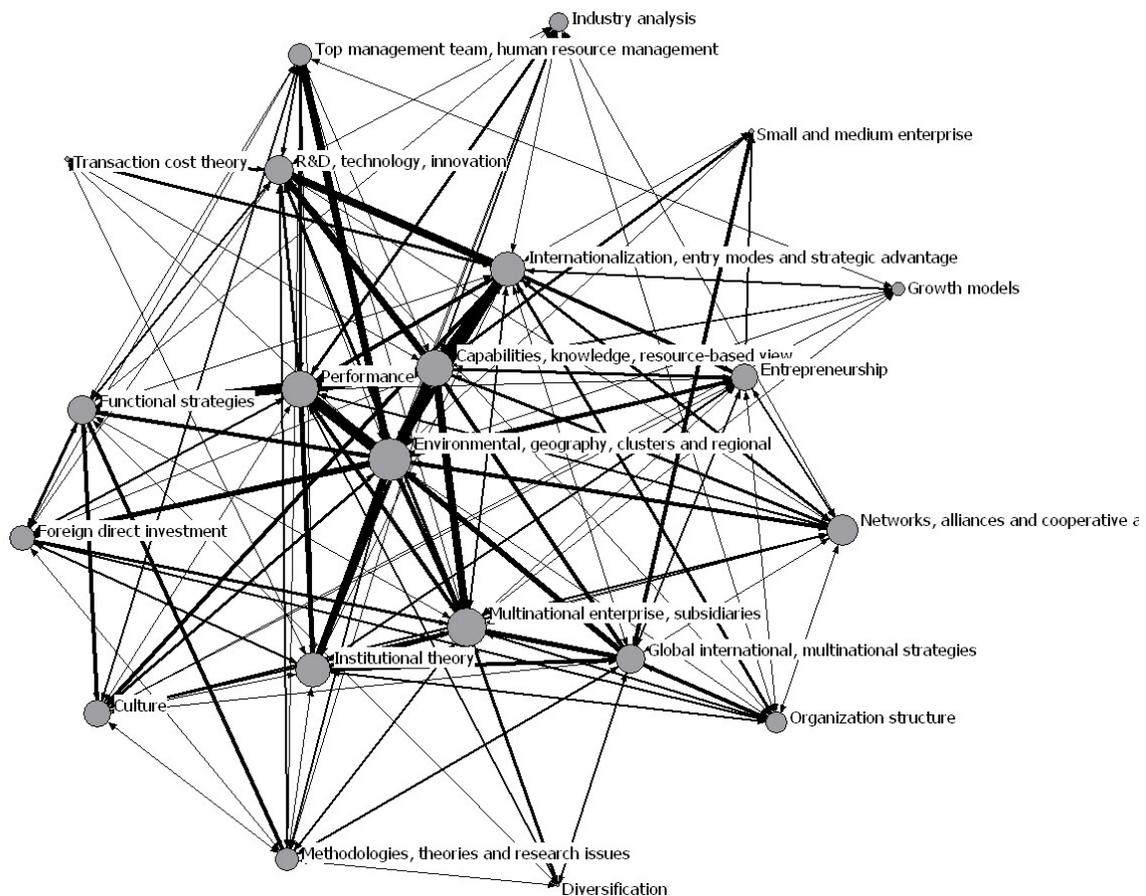
Figura 4. A VBR na pesquisa em Estratégia



Nota: Temas dos artigos publicados no SMJ que citam o trabalho de Barney (1991)  
 Fonte: dados coletados de *ISI Web of Knowledge*. Representação gráfica com *Ucinet*.

Na figura 5, os temas presentes no JIBS de forma mais significativa são: ‘*Environmental, geography, clusters and regional*’ (23 artigos) ‘*Capabilities, knowledge, resource-based view*’ (23) e ‘*Internationalization, entry modes and strategic advantage*’ (23). Estes são os temas centrais nos trabalhos. Outros temas como ‘*Performance*’, ‘*Multinational enterprise, subsidiaries*’, ‘*R&D, technology, innovation*’, ‘*Global international, multinational strategies*’ e ‘*Institutional theory*’ também são frequentes nesta literatura, nos artigos publicados no JIBS com um foco na VBR.

Figura 5. A VBR na pesquisa em Negócios Internacionais



Nota: Temas dos artigos publicados no JIBS que citam o trabalho de Barney (1991); Informação disponível a partir de 2003. Fonte: dados coletados de *ISI Web of Knowledge*. Representação gráfica com Ucinet.

Uma observação conjunta dos trabalhos publicados no SMJ e no JIBS permite notar que as principais semelhanças estão na relativa centralidade de dois temas: *'Performance'* e *'R&D, technology, innovation'*. As maiores diferenças, além de temas que são específicos às disciplinas, estão nos temas *'Networks, alliances and cooperative arrangements'*, *'Environmental, geography, clusters and regional'* e *'Corporate strategies'*.

## 5. DISCUSSÃO E NOTAS FINAIS

O objetivo deste artigo é trazer um contributo diferencial com o estudo bibliométrico sobre a Visão Baseada em Recursos (VBR) nas disciplinas de Estratégia e Negócios Internacionais. Utilizamos a bibliometria para apurar o valor da teoria VBR nas disciplinas estratégia e negócios internacionais. E a obra de Barney (1991) por ser reconhecida como referência na teoria de RBV foi a que utilizamos para alavancar uma melhor amostra. Os artigos foram coletados em dois periódicos que mais se afinavam com as disciplinas. Para estratégia o *Strategic Management Journal* (SMJ) e para negócios internacionais o *Journal of International Business Studies* (JIBS), respectivamente identificados 300 e 77 artigos, que citaram a obra de Barney, no período de 1991 a 2010. Para expor os resultados utilizamos as ferramentas Bibexcel e Ucinet. A análise das citações e os temas abordados revelaram a influência da obra e as implicações que ela promove para a teoria.

Os resultados mostram que, embora, as publicações são em maior número na SMJ (300 artigos) disciplina estratégia, ocorre um crescimento tímido, mas em ascensão no JIBS (77 artigos) disciplina negócios internacionais. Tal constatação reforça o argumento de Mahoney e Pandin (1992) quanto à diversidade na análise de recursos podem promover em várias áreas da organização e dos estudos. Empregando esta visão, da diversidade dos estudos de recursos,

podemos, seguramente, apontar que o VBR tem um campo ainda vasto e promissor em pesquisas futuras. Constatado, em parte, pelos temas apurados neste estudo (47 temas) e sua diversidade. Do tema mais comum entre as obras '*Capabilities, knowledge, resource-based view*' à, por exemplo, '*Foreign direct investment*' e '*Industry analysis*'. Novas indagações podem aflorar a cada ano, utilizando a teoria e sua dimensão no campo acadêmico.

A análise de cocitações nos artigos apurados da disciplina de estratégia (300 artigos no periódico SMJ) reforça a citações de obras reconhecidas. Autores como Wernerfelt (1984), Dierickx e Cool (1989) aparecem ainda em primeira linha ligada à obra de Barney (1991) e em seguida temos o Penrose (1959) e Peteraf (1993). Mesmo considerando que o período apurado para a pesquisa foi de 1991 a 2010, a obra mais nova encontrada foi Teece, Gary e Amy (1997). Robustecendo que obras antigas ganham, ainda, destaque quanto ao tratamento dos recursos em estratégia.

Ainda sim, podemos verificar que VBR em estratégia tem fortes ligações com autores reconhecidos em diversas áreas de conhecimento. Por exemplo, em teoria dos custos de transação com Williamson (1975, 1985), competitividade (RUMELT, 1991; PORTER, 1980, 1985), mas a grande parte das cocitações está em obras que tratam do desempenho, capacidades e competências (PHAHALAD; HAMEL, 1990; GRANT, 1991; AMIT, SCHOEMAKER, 1993) das empresas utilizando os recursos. Uma variante observada está nas extremidades das cocitações onde temos uma concentração dos artigos de Rumelt (1974, 1984, 1991) e Lippman e Rumelt (1982) que evidência ainda mais o forte laço da RBV com a competitividade das empresas.

Em negócios internacionais (77 artigos no periódico JIBS) a análise das cocitações procura reconhecer a importância do RBV na disciplina. Wernerfelt (1984) e Penrose (1959) aparecem em uma ligação direta com a obra de Barney (1991). O que se observa é a necessidade de explicar o que são os recursos para utilizá-los nas estratégias de negócios internacionais. Como ocorre então nas reconhecidas obras de Buckley e Casson (1975), Johanson e Vahine (1977, 1990) e Bartlett e Ghoshal (1989). As obras mais novas citadas nesta pesquisa de negócios internacionais são Teece, Gary e Amy (1997) e Eisenhardt e Martin (2000). Esta constatação revela ausência de citações novas de um período de 10 anos, frente ao período apurado (1991-2010).

VBR em negócios internacionais também tem laços fortes com áreas de estudo diferenciadas. Como em cultura (HOFSTEDE, 1980) e teoria do custo de transação (WILLIAMSON, 1975, 1985) competitividade (PORTER, 1980, 1985). Por outro lado, há uma concentração de obras de alguns autores como as de Dunning (1993, 1996), Johanson e Vahine (1977,1990), Kogut e com colegas (1985, 1988, 1993), somado as obras de Williamson e Porter, temos nestes autores a responsabilidade por mais de 30 % das cocitações em negócios internacionais que utilizam VBR.

Conferimos pela pesquisa de cocitações nas disciplinas estratégias e negócios internacionais concentração de autores e disseminação na utilização de VBR. Autores consagrados como Wernerfelt (1984), Penrose (1959), Peteraf (1993) andam juntos com Barney (1991) para explicarem a utilização dos recursos para ambas às disciplinas. Da mesma, forma utilizam a teoria dos custos de transação por Williamsons (1975, 1980) e competitividade com Porter (1980, 1985) para justificarem as estratégias nas duas disciplinas.

Uma observação singular quanto às cocitações está na falta de obras novas. Em ambas as disciplinas uma das obras mais nova citada é a de Teece, Gary e Amy (1997) e em negócios internacionais a obra mais nova citada é a de Eisenhardt e Marin (2000). Tal situação mostra a ausência de obras novas nos últimos 10 anos que tenham relevância para serem citados.

No que diz respeito à análise de temas foram apurados em estratégia 1256 palavras-chave, distribuídos em 26 temas. O tema central é '*Capabilities, Knowledge, resource-based*

*view*' (269), seguido por '*Networks, alliances and cooperative arrangements*' (99) e '*Performance*' (96) juntos estes temas representam quase 37% do total de palavras-chave. Alguns outros temas estão também fortemente ligados ao tema central tais como *R&D, technology, innovation*' (71) e '*Corporate strategies*' (75). Complementando, vemos alguns temas nas extremidades que representam uma maior ligação ao tema central '*Enviromental, geography, cluster and regional*' (53) e '*Top management team, human resourcses management*' (52). Vemos que ocorre uma concentração das pesquisas, até aqui, em temas correlados a disciplina de estratégia. Mas em uma apuração mais minuciosa, observamos que existe outra linha de pesquisa voltada aos negócios internacionais com os temas '*Multinational enterprise, subsidiaries*' (29), '*Global international, multinational strategies*' (23), '*Growth models*' (29). E, temas como '*Emerging economies*' (13), '*Culture*' (6) e '*Foreign direct investment*' (1) aparecem discretamente em estratégia. A diversidade, mesmo sendo a pesquisa em um periódico de estratégia (SMJ), nos ajuda a apontar novas áreas de pesquisa para VBR e uma ligação na utilização de recursos como estratégia em negócios internacionais.

Em negócios internacionais encontramos 209 palavras-chave, distribuídos em 21 temas. As ligações ao tema central '*Capabilities, Knowledge, resource-based view*' (23), seguem por '*Enviromental, geography, cluster and regional*' (23) e '*Internationalization, entry model and strategic advantage*' (23) e '*Performance*' (17), estes temas juntos representam aproximadamente 42% do total de palavras-chave. Sobre outro olhar vemos que as extremidades em negócios internacionais ainda continuam a tratar de assuntos focados a disciplina, tais como '*Groth models*' (3), '*Small and medium enterprise*' (3) '*Diversification*' (3). Diferentemente da disciplina estratégia que ganha análises em várias outras disciplinas.

Este artigo conferiu, pelos temas tratados que a VBR, em estratégias e negócios internacionais, contribuiu e/ou trabalhou paralelo a outras teorias. Como a teoria institucional ('*Institutional theory*'), custo de transação ('*Transaction cost theory*'), financeira ('*Financial theory*') e, também um tema não muito previsto, nesta pesquisa, metodologias e questões de pesquisa ('*Methodologies, theories and research issues*'). E, igualmente, em fenômenos que estão em evidência, como estratégias das empresas e ingressos em novos mercados-negócios internacionais, tais como: Redes, alianças e acordos de cooperação ('*Networks, alliances and cooperative arrangements*'); internacionalização, modos de entrada em novos mercados ('*Internationalization, entry modes and strategic advantage*'). E, perante as constantes mudanças que as empresas enfrentam, em mercados domésticos e internacionais, utilizar a VBR para criar estratégias que auxiliam a obter vantagem competitiva, por exemplo, dentro de um tema ainda em desenvolvimento, as economias emergentes ('*Emerging economies*').

Um diferencial observado na análise dos temas, sobre o ápice de negócios internacionais e estratégias, é a ausência de alguns temas em um ou outro periódico. Em estratégia encontramos os temas '*Competition and competitive analysis*', '*Corporate strategies*', '*Emerging economies*', '*Financial theory*', '*Strategy and competitive advantage*' e '*Strategy typologies and strategic groups*' não tratados em negócios internacionais. Em contra partida, em negócios internacionais somente um tema não foi abordado em estratégia '*Small and medium enterprise*'. Talvez este seja um sinal da aderência natural de VBR à estratégia, mas também mostra como a disciplina de negócios internacionais tem preocupação em ampliar suas bases e estudos baseados em recursos.

Por outro lado, ao explorarmos as bases da VBR, deve-se entender que os estudos, identificam que a teoria ainda não está consolidada (PRIEM e BUTLER, 2001). Em grande parte explica as ações estratégicas da empresa evoluem em suas perspectivas (SERRA, ET AL., 2008). Mais estudos empíricos são necessários para legitimar a teoria, principalmente unindo, fatores como recursos e capacidades empresariais para obter a vantagem competitiva sustentável. Kraaijenbrink, Spender e Groen (2010) levantam oito problemas com bases nas

críticas a VBR, que podem ser apurados em singular em novas pesquisas. O que se pode afirmar é que Barney (1991) construiu uma base sólida, visão baseada em recursos, para embasar estudos em várias linhas de pesquisa na teoria (CONNER E PRAHALAD, 1996) e na gestão estratégia de negócios (LOCKETT E THOMPSON, 2004) e negócios internacionais (COLLIS, 1991; PENG, 2001).

Pesquisas futuras podem abrir novos caminhos para entendermos melhor qual impacto os recursos tem sobre as empresas. Nossa pesquisa se ateve a duas disciplinas, o que se sugere é expandir em periódicos que tratam outras disciplinas, não somente estratégia e negócios internacionais. Estudos empíricos podem também evidenciar a importância e impacto que VBR trazem às teorias consagradas. Adicionalmente, podemos ainda identificar os recursos nomeados por Barney em escalas e dimensões institucionais diferentes.

Outro sim, podemos promover pesquisas para identificar porque as novas obras ainda não possuem relevância, a princípio, em estratégias e negócios internacionais, e posteriormente, em novas disciplinas. Efetuar um estudo qualitativo das obras mais recentes poderá também identificar como a VBR tem se comportado em termos de estratégia para as empresas. O campo para pesquisa ainda é vasto e é o que percebemos com o resultado desse estudo.

Alguns limitações são apontadas nesse estudo. O método, bibliométrico, utilizado limitou a pesquisa em dois periódico, ainda que dentro do proposto pelo artigo, uma pesquisa nas disciplinas estratégia e negócios internacionais, o que permitiu ter uma amostra confiável. No entanto, não acolhe todas as disciplinas que citam a obra de Barney (1991) e a inclusão de uma amostra maior podem refletir em novos temas e ligações diferentes.

Outra limitação, dada a natureza também do método, está relacionada à citação e cocitação. Os autores citam o que conhecem e continuam, citando, em novos trabalhos, como também, obras antigas acabam sendo lembradas e por sua vez mais citadas e refletem em resultados diferentes quando não se sabe o porquê um autor foi citado. Esta limitação pode levar a resultados, talvez, esperados por se conhecer relativamente à área de estudo. A dificuldade de examinar as citações, cocitações e temas podem diminuir quando analisado os artigos em profundidade, o que pode ser objeto de uma nova pesquisa.

Concluindo, o que se afirma proposto por esse estudo é que a VBR vem ganhando a aderência na disciplina de negócios internacionais, como já é consolidada em estratégia. A obra de Barney, embora inicialmente, tratando da visão estratégia em busca da vantagem competitiva, mostra uma teoria, VBR, que vem criando seu espaço em novos campos. Esse estudo comprovou que em estratégia e negócios internacionais já consta instalado a sua importância. Mas, evidências indicam o caminho da teoria para novas pesquisas, e as quais englobam várias áreas das empresas e podem refletir em dimensões diferenciadas da teoria e aplicabilidade da mesma.

## Referências

- ACEDO, F. J.; BARROSO, C.; GALAN, J. L. The resource-based theory: dissemination and main trends. **Strategic Management Journal**, Chicago, v.27, p.621-636. May/Oct, 2006.
- AMBROSINI, V., BOWMAN, C., COLLIER, N.. Dynamic capabilities: An exploration of how firms renew their resource base, **British Journal of Management**, 20(S1): S9-S24, 2009.
- AMIT, R.,SCHOEMAKER, P.. Strategic assets and organizational rent. **Strategic Management Journal**, 14(1): 33-46, 1993.
- AZAR, O.H., BROCK, D.M.. A Citation-Based Ranking of Strategic Management Journals, MPRA Paper 7066, **University Library of Munich, Germany**, 2007.

BARNEY, J.. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, 17(1): 99-120, 1991.

BARTLETT, C., GHOSHAL, S.. Managing across borders: The transnational solution. Boston: **Harvard Business School Press**, 1989.

Borgman, C.L., Furner, J. Scholarly Communication and Bibliometrics. In B.Cronin (Ed.), *Annual Review of Information Science and Technology, Vol 36*. Medford, NJ: **Information Today**, pp 3-72, 2002.

BORGATTI, S.P., EVERETT, M.G. , FREEMAN, L.C. 2002. Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis. **Harvard, MA: Analytic Technologies**, 2002.

BUCKLEY, P., CASSON, M.. The future of the multinational enterprise. London: **Macmillan**, 1976.

BUTER, R., NOYONS, E., VAN RAAN, A..Searching for converging research using field to field citations. **Scientometrics**, 86(2): 325-338., 2011.

COLLIS, D..A resource-based analysis of global competition: The case of the bearings industry. **Strategic Management Journal**, 12(Summer): 49-68,1991.

CONNER, K., PRAHALAD, C.. A Resource-Based Theory of the firm: Knowledge versus opportunism. **Organization Science**, 7(5): 477–501, 1996.

DIERICKX, I., COOL, K.. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management Science**, 35(12): 1504-1512, 1989.

DIODATO, V..Dictionary of Bibliometrics (1st ed.) New York: Haworth Press, 1994.

DUNNING, J.. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, 19(1): 1-31, 1988.

DUNNING, J.. Multinational enterprises and the global economy, Reading, Mass, and Wokingham. England: **Addisson-Wesley**, 1993.

EISENHARDT, K., MARTIN, J.. Dynamic capabilities: What are they? **Strategic Management Journal**, 21(special issue): 1105-1121, 2000.

ELLIS, T. J., LEVY, Y.. A framework of problem-based research: A guide for novice researchers on the development of a research-worthy problem. Informing Science: **The International Journal of an Emerging Transdiscipline**, 11, 17-33, 2008.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders.**The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011

FERREIRA, M. P.; SERRA, F.A.R; COSTA, B.K..The RBV in International Business Studies: A bibliometric study of Barney (1991) contribution to the field, Working Papers 82, **globADVANTAGE**, Polytechnic Institute of Leiria, 2011.

FURRER, O., THOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A.. The Structure and Evolution of the Strategic Management Field: A content analysis of 26 years of strategic management research.**International Journal of Management Reviews**, v. 10, p. 1-21, 2008.

GARFIELD, E.. Citation indexes for science: A new dimension in documentation through association of ideas. **Science**, 122 (108-111), 1955.

GARFIELD, E.. The history and meaning of the journal impact factor. *Journal of the American Medical Association*, Vol. 295, No. 1, pp. 90-93, 2006.

GRANT, R.. The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. **California Management Review**, 33(3): 14-35, 1991.

GRANT, R.. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, 17: 109-22, 1996.

HERUBEL, V.M.J-P..Historical Bibliometrics: Its purpose and significance to the history of disciplines. **Libraries & Culture**, Vol. 34, No. 4, pp.380-388, 1999.

HOFSTEDE, G.. Culture's consequences: International differences in work-related values. Beverly Hills and London: **Sage Publications**, 1980.

- HOOD, W. W., WILSON, C. S.. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, 52(2), 291-314, 2001.
- HYMER, S.. The international operations of national firms: A study of direct foreign investment, **MIT Press: Cambridge, MA**, 1976.
- JOHNSON, J. L., PODSAKOFF, P. M.. Journal Influence in the Field of Management: An Analysis using Salancik Index in a Dependency Network. **Academy of Management Journal**, 37, 1392-1407, 1994.
- JOHANSON, J., VAHLNE, J.. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitment, **Journal of International Business Studies**, 8: 22-32, 1977.
- JOHANSON, J., VAHLNE, J.. The mechanism of internationalization. **International Marketing Review**, 7(4): 11-24, 1990.
- KOGUT, B., SINGH, H.. The effect of national culture on the choice of entry mode. **Journal of International Business Studies**, 19: 411-432, 1988.
- KOGUT, B., ZANDER, U.. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, fourth quarter, 625-645, 1993.
- KOGUT, B.. Designing global strategies: Comparative and competitive value-added chains. **Sloan Management Review**, 26(4): 15-28, 1985.
- KRAAIJENBRINK, J., SPENDER, J. & GROEN, A.. The Resource-Based View: A review and assessment of its critiques, **Journal of Management**, 36(1): 349-372, 2010.
- LIPPMAN, S., RUMELT, R.. Uncertain imitability. **Bell Journal of Economics**, 13(2): 418-438, 1982.
- LOCKETT, A., THOMPSON, S.. Edith Penrose's Contributions to the Resource-based View: An Alternative Perspective. **Journal of Management Studies**, 41(1), 193-203, 2003.
- MACMILLAN, I.C., STERN, I.. Delineating a Forum for Business Policy Scholars, **Strategic Management Journal**, Mar/Apr, Vol. 8 Issue 2, p.183-186, 1987.
- MAHONEY, J., PANDIAN, R.. The resource-based view within the conversation of strategic management. **Strategic Management Journal**, 15(5): 363-380, 1992.
- MOED, H. F., DEBRUIN, R. E., VAN LEEUWEN, Th. N., New bibliometric tools for the assessment of national research performance: database description, overview of indicators and first applications, **Scientometrics**, 33, 381-422, 1995.
- NARIN, F.. Evaluative bibliometrics: The use of publication and citation analysis in the evaluation of scientific activity. Washington, D. C: **Computer Horizons**, 1976.
- NEDERHOF, A. J.. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: a review. **Scientometrics**. Vol. 66, n. 1, pp. 81-100, 2006.
- NELSON, R., WINTER, S.. An evolutionary theory of economic change. **Belknap Harvard**, 1982.
- PERSSON, O. D., DANELL, J. W.S.. How to use Bibexcel for various types of bibliometric analysis. In Celebrating scholarly communication studies: A Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday, ed. F. Åström, R. Danell, B. Larsen, J. Schneider, p 9-24. Leuven, Belgium: **International Society for Scientometrics and Informetrics**, 2009.
- PENG, M. W.. The resource-based view and international business. **Journal of Management**, 6, 803-829, 2001.
- PENROSE, E.. The theory of the growth of the firm. **Basil Blackwell**, Oxford, 1959.
- PETERAF, M.. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, 14(3): 179-191, 1993.
- PHENE, A., GUISSINGER, S., "The stature of the Journal of International Business Studies", **Journal of International Business Studies**, Vol. 29 No. 3, pp. 621-32, 1998.

- PORTER, M..Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and competitors. New York, **Free Press**, 1980.
- PORTER, M..Competitive Advantage: Creating and sustaining superior performance. New York: **Free Press**, 1985.
- PRAHALAD, C., HAMEL, G.. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, 68(3) 79-92, 1990.
- PRIEM, R., BUTLER, J.. Is the Resource-Based Theory a useful perspective for strategic management research?, **Academy of Management Review**, 26(1): 22–40, 2001.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography; An interim bibliography. **North-Western Polytechnic**, School of Librarianship., 60p. (SABS-5; PB 184 244), 1969.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A. R., RUIZ NAVARRO, J.. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980- 2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K.; MURITIBA, S. N.; OLIVEIRA NETO, G. C. Visão baseada em recursos: uma análise bibliométrica dos últimos 11 anos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 34, p. 39-59, 2012.
- RUGMAN, A. M., VERBEKE, A..A regional solution to the strategy and structure of multinationals. **European Management Journal**, Elsevier, vol. 26(5), pages 305-313, October, 2008.
- RUMELT, R.P.. Strategy, Structure, and Economic Performance, **Division of Research, Harvard Business School**, Boston, MA, 1974.
- RUMELT, D.. Towards a Strategic Theory of the Firm. Alternative theories of the firm; 2002, (2) pp. 286–300, Elgar Reference Collection. **International Library of Critical Writings in Economics**, vol. 154. Cheltenham, U.K. and Northampton, Mass.: Elgar, 1984..
- RUMELT, R.. How much does industry matter? **Strategic Management Journal**, 12(3): 167-185, 1991.
- RYAN, G. W., BERNARD, H. R.. Techniques to identify themes in qualitative data. **Field Methods**, 15 (1):85-109, 2003.
- SHAPIRO, F.R.. Origins of bibliometrics, citation indexing and citation analysis: The neglected legal literature. **Journal of the American Society for Information Science**, Vol. 43, No. 5, pp. 337-339, 1999.
- SERRA, F., FERREIRA, M. P., PEREIRA, M., LISSONI, J.. Evolução da pesquisa em RBV: Um estudo dos últimos EnANPAD's. **Revista Brasileira de Estratégia**, 1(1): 39-56, 2008.
- SERRA, F.; FIATES, G. e FERREIRA, M.. Pilares da estratégia: uma proposta de dimensões para análise e dimensionamento dos recursos estratégicos. **Anais do XXXI Encontro ANPAD – EnANPAD**. Rio de Janeiro, Brasil, 22 a 26/09/2007.
- TEECE, D., PISANO, G., SHUEN, A.. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, 18(7): 509-533, 1997.
- VAN RAAN, A. Self-citation as an impact-reinforcing mechanism in the science system. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, 59(10): 1631-1643, 2008.
- VAN RAAN, A. (2012) Properties of journal impact in relation to bibliometric research group performance indicators. **Scientometrics**, 92:457–469, 2012.
- WERNERFELT, B. A resource based view of the firm. **Strategic Management Journal**, 5(2) 171-180, 1984.
- WILLIAMSON, O..Markets and hierarchies, analysis and antitrust implications: A study in the economics of internal organization. New York: **Free Press**, 1975.
- WILLIAMSON, O.. The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting. New York: **Free Press**, 1985.